

Planalto quer mesmo neo presidencialismo

EVANDRO PARANAGUÁ

O presidente José Sarney liberou os constituintes de sua confiança para introduzirem alterações substanciais na estrutura do Executivo e seu interrelacionamento com os demais poderes, o que poderá mudar de maneira expressiva tudo o que já existe sobre a matéria nas comissões temáticas.

O novo modelo presidencial idealizado por Sarney e agora confirmado prevê um primeiro-ministro por ele nomeado, cuja investidura dependeria da aprovação do Congresso; com as atribuições executivas do governo repartidas entre ambos e o Conselho de Ministro, sem prejuízo da unidade de chefia — Estado e governo — atribuída ao presidente. Os principais articuladores do novo modelo, já chamado de neopresidencialismo, são os líderes do governo, deputado Carlos Sant'Anna, e do PFL, deputado José Lourenço.

A prevalecer a tese, o presidente será eleito por voto universal e popular, direto e secreto, para mandato de cinco anos, proibida a reeleição, e a figura do vice-presidente seria extinta. Na hipótese de vacância do cargo de presidente, nos últimos dois anos de mandato, o sucessor seria eleito indiretamente pelo Congresso. Seria aberta a possibilidade de consultas plebiscitárias, por iniciativa do presidente da República, com os resultados devendo ser acolhidos tanto por este quanto pelos demais poderes. E ainda: a criação de um Conselho de ministros a ser constituído, no mínimo, por um terço de congressistas e dirigido pelo primeiro-ministro. Para a composição do Conselho seriam observados os resultados das eleições gerais para o Congresso.

A nomeação dos ministros de Estado seria feita pelo presidente, me-

dante indicação do primeiro-ministro, à exceção dos ministros militares, do SNI, das Relações Exteriores, dos chefes dos gabinetes Civil e Militar, procurador e consultor-geral da República, que tocariam ao presidente. Os ministros de nomeação privativa do presidente da República não estariam sujeitos a voto de censura, ao contrário dos demais que poderiam ser atingidos por moção de censura aprovada pelo voto da maioria absoluta dos congressistas. Haveria, no entanto, a possibilidade de suspensão dos efeitos da segunda moção de censura, submetendo-a a nova deliberação quando seria confirmada ou não.

No modelo em que está sendo idealizado, o neopresidencialismo não levaria à dissolução do Parlamento porque este não seria responsável pela indicação do ministro de Estado, apenas ratificaria a indicação do presidente. Quanto à moção contra o Ministério, o presidente teria o poder de vetá-la, sendo necessários dois terços do Parlamento para derrubar o veto, a exemplo do que já acontece com os projetos de lei.

O fato de o neopresidencialismo estar sendo articulado pelo líder do PFL e pelo líder do governo na Constituinte (do PMDB) evidencia que os dois partidos ou, pelo menos, parte ponderável de ambos poderá engajar-se na tese, que conta com o apoio do Centro Democrático.

A nova proposta, inspirada no Palácio do Planalto, teria tido também a participação do consultor Saulo Ramos, e, embora mantenha o Conselho da República, preconizado pelo relator da Subcomissão do Poder Executivo, senador José Fogaça, altera seu perfil e o investe de funções institucionais como virtual moderador entre os Poderes do Estado.

Brasília — Ag. Estado

O grupo liberal de constituintes da Comissão de Ordem Econômica deve derrubar integralmente hoje, o anteprojeto do relator, senador Severo Gomes (PMDB-SP). Lido às 15 horas começar às 20h série de medidas de grande mobilização e proprietários grupos de quem lotar os 96 ao público nos dias Deputados.

As intensas das entre os liberais intervenção do PMDB na Corva, terminará muito mais a "c" times para o João de um do houve acordo e básicos, o que azação em plenária de que os li missão temática nas três subcom

A estratégia ceberá os acerta, prevê a de suas propostas serão votados, três subtítulos, lo da Ordem E impondo uma rais admitem e tões do relator. A certeza de resultados es mentos assina integrantes d comprometem nas propostas limites na int quando for d empresa naci tado Delfim N Severo quer é saber para q montar ou pa do argumenta é empresa na tamento prefe crédito subsic ras não serão